



# Aula inicial

**Wilson de Souza Lima**

*Cooperado de Patologia Clínica – Medicina Laboratorial*

O senhor entra na sala apinhada onde o professor já tinha iniciado a aula. Olha para um lado, olha para o outro e perscruta todas as cadeiras ocupadas. Lentamente, ele se encaminha para o fundo da sala, posta-se de pé contra a parede e começa a ouvir o professor apresentando os objetivos daquele curso, métodos de avaliação e a importância da matéria – anatomia.

O homem de longos cabelos e barba brancos, escuta atentamente equilibrando-se lentamente de um pé ao outro, acompanhando com o canto dos olhos outro aluno entrar na sala e dirigir-se para a parede lateral sentando-se no chão.

Inspirando lentamente, começa a se mover para a saída da sala. Ao alcançar a porta ele se vira, dá uma boa olhada na cara de cada aluno e fixa sua atenção no professor.

- Com licença, senhor! - Ele diz num tom tão incisivo e autoritário, que o professor interrompe o que estava falando e o olha surpreso. Assim como todos na sala.

- Gostaria de dizer umas palavras, constrangido reconheço, mas serei breve.

- Primeiro, gostaria de explicar que não cheguei atrasado por escolha. Cheguei à faculdade há quase meia hora e ao me dirigir à sala especificada, esta estava vazia e sem nenhum aviso para onde a aula fora transferida. Pedi informações e ninguém sabia onde era. A baleira, ouvindo minhas perguntas avisou-me que eu teria que procurar em sala por sala. Foi o que fiz, mas infelizmente só consegui achá-la há poucos instantes. Processo de procura difícil para quem tem problemas de locomoção.

- Segundo, eu escolhi fazer esta matéria por achar que ela seria importante para o meu aprendizado, já que não tive oportunidade de fazê-la quando era jovem. Este é um tema que me interessa muito.

- Terceiro, ao entrar ninguém olhou para mim e se olhou não me reconheceu como um colega ou outro ser humano. Nem o senhor.

- Quarto, eu poderia ter escolhido ficar contra a parede ou sentar-me no chão como o colega ali, mas escolhi sair.

- Saio, mas não de mãos vazias. Afinal aprendi que uma faculdade desse porte e com a importância que tem, não nos garante os direitos individuais e coletivos, conquistados a duras penas. Uma instituição que se propõe a ensinar não se digna a respeitar o básico da educação. O quê? Vou falar para vocês: Respeito.

- E isto serve para você também professor. Fiquei admirado de ver sua aula tão concorrida a ponto de não ter lugar para todos os inscritos. Sinal de competência. Uma pequena falha de organização, suponho. Mesmo numa universidade desse tamanho.

- Para terminar - porque eu escolhi ir embora. Aliás, pode tirar meu nome da sua lista de chamada: Hipócrates. Confesso que estou decepcionado e saio triste de ver que tanto o senhor como meus supostos colegas, ainda sentem assim com relação a outro ser da mesma espécie. Digo sentir, porque acabo de concluir que aqui não se pensa, só se repete e se perpetua um comportamento que vejo e que sou alvo nas periferias de qualquer cidade. Sou de um lugar diferente, com pessoas que pensam. Vou retornar para o meu tempo e para minha turma.

- Ah! E não se empenhem demais. Se vocês não aprenderem essa lição, nunca serão respeitados e muito menos lembrados. - Concluiu dando uma última olhada para trás.

O velho saiu tranquilamente, assoviando baixinho, deixando uma sala lotada e atônita atrás de si, onde não se ouvia um som sequer.